

Mediunidade Mensurável

Um livro digital que resume uma pesquisa
sobre a possibilidade de
medir estimadamente a mediunidade
de uma pessoa



Sandro Fontana



Digital
e-book

Mediunidade Mensurável

do Artigo Original

Mensuração de Nível Estimado Mediúnico

Por

Sandro Fontana

Distribuição Gratuita



AGRADECIMENTOS

O presente trabalho somente foi possível com a ajuda de inúmeras pessoas. Não faço nada sozinho, mesmo que aqueles que possam me ajudar já não mais sejam vistos pelo olho humano.

Seria injusto eu tentar citar nomes, pois foram tantas pessoas que direta ou indiretamente participaram, opinando ou simplesmente colaborando com cartas e dividindo sua dor comigo, que eu poderia incorrer em falhas na memória. Creio que todos aqueles que estiveram ao meu lado, ajudando ou apoiando, sabem que foram importantes e que a fama de cita-los é insignificante comparado ao coração de cada um. Aqueles colaboradores, ao lerem isso, encherão seus corações de brilho e calor, sentido algo que não pode ser descrito por palavras, mas por sentimentos. Sentimentos esses que são tão sublimes e que, por não serem táteis, há aqueles que ainda não acreditam que existam. Talvez não acreditem pois ainda não o sentiram.

O amor é assim, a benevolência e a compaixão também...

Só os conhece quem os tem dentro de si.

PREFÁCIO

Este pequeno e-book originou-se de um artigo de formatação científica, porém elaborado para o universo do conhecimento espírita, ou seja, de um estudo limitado ao campo de pesquisa originado por Allan Kardec, onde também é conhecido como “Ciência Espírita”.

A proposta básica desse simples trabalho foi eliminar o caráter de formatação tradicional e voltar seu conteúdo para o público em geral, facilitando assim a compreensão e esclarecendo as dúvidas que possam surgir.

Como missão primordial, a caridade, esse arquivo foi elaborado em formatação digital, requerendo assim um intermediário de leitura, sendo necessário então um computador ou leitor de e-book, bem como iPad ou iPhone (para versão em ePub para o iBook). A consequência direta disso é o custo zero, portanto, podendo eu disponibilizá-lo gratuitamente na internet e este ser replicado sem que afete algum direito autoral.

Desde já deixo clara a autorização de replicação do mesmo, tendo em vista que o meu objetivo é propagar conhecimento e seguir assim o pensamento “Kardequiano”, fazendo isso de forma gratuita. Se, por outro lado, fosse impresso em papel, haveria custos e a necessidade de intermediários, algo que faria perder o caráter gratuito do mesmo.

O presente e-book não possuirá formatação igual ao artigo publicado e me dei o direito de alterar o nome, onde esse torna-se mais simplificado.

Meu intuito aqui é expor o artigo, incluir alguns comentários, ampliando assim a discussão do tema e redimindo de possíveis dúvidas em algo mais aprofundado.

Quando eu inserir algum comentário “extra-artigo”, irei fazê-lo em outra cor, atribuindo dois “colchetes” para sinalizar [].

Acrescentei um logotipo como uma editora virtual, apenas para identificar minhas publicações nessas formatações, sendo esse não autorizado o uso em outros e-books que não os meus.

Desde já agradeço pelo interesse e uma boa leitura.

INTRODUÇÃO

O artigo surgiu pela necessidade de outra pesquisa, essa que necessitava identificar médiuns autênticos ou que possuísem um “mínimo aceitável” de mediunidade genuína para então selecionar suas cartas psicografadas a fim de serem expostas sob análise pericial grafoscópica, ou seja, em outra pesquisa minha (ainda em andamento – previsão de finalização para final de 2012) onde busco descobrir se há evidências da sobrevivência da mente (alma) no pós-morte do corpo físico.

Essa necessidade obrigou-me a elaborar uma forma de mensurar estimadamente a mediunidade de uma pessoa, através de suas cartas psicografadas, uma vez que se fazia necessário disponibilizar, para análise, materiais dignos de confiança []. Este livro (e o artigo) não pretende e não testaram tal formulação e método para casos mediúnicos que não fossem relacionados com a psicografia, porém é possível fazer o mesmo (em outras mediunidades), desde que, se mantenha extrema e criteriosa análise. Talvez, num futuro próximo, isso já estará disponível, pois, a partir dessa formulação, pretendo pesquisar (num futuro breve) médiuns de psicofonia e suas “variantes”, portanto, elaborando assim uma escala que possa graduar estimativamente a mediunidade de forma mais ampla.

[] Não seria justo e nem lógico fazer uma análise quantitativa aberta (com cartas aleatórias) para testes grafotécnicos. Se assim o fizesse, na maioria dos casos os resultados seriam irrealis e alterariam as

conclusões finais. Usar cartas avulsas ou de médiuns que não possuem habilidade polígrafa seria o mesmo que expor em exame laboratorial materiais não adequados.

OBJETIVO

A proposta é medir o nível de mediunidade estimada de médiuns e classificá-los em subclasses [].

[] Acredito que o desafio aqui, algo que a necessidade demonstrou ser importante, é tentar ser o mais justo possível, dando um passo além para esse novo século onde o espiritismo precisa resgatar o lado da pesquisa. Hoje temos enraizado profundamente os sedimentos morais/religiosos de espiritismo, porém o lado científico ficou estagnado no tempo e, assim que conseguirmos avançar nele, conseguiremos reforçar, junto da filosofia espírita, os passos seguintes para progredir na marcha evolutiva.

Tal explanação lembrou-me de minha primeira formulação matemática espírita (feita aos meus 16 anos de idade), onde apenas traduzi um dos ensinamentos do Livro dos Espíritos para os números: $Ev = (EvM + EvI)/2$

Em poucas palavras, a Evolução (Ev) ocorre da média aritmética entre Evolução Moral (EvM) e Evolução Intelectual (EvI). Evolução é igual à “Evolução Moral” mais a “Evolução Intelectual” dividido por dois, portanto não se dão passos somente pela caridade ou fé, essas se perdem no caminho ao longo da jornada.

Estou dizendo isso porque sabemos que tudo que fora descoberto e escrito por Kardec foi a seu tempo, assim como a Bíblia ao tempo dela. Por esse motivo, estamos convictos de que uma nova Era se inicia e ao olharmos para trás podemos compreender que as informações advindas foram transmitidas de uma forma que pudesse ser compreendida por parte da humanidade. Não esperemos as novas descobertas como algo fixo e exato como as concluídas no passado, mas sim como novas revelações que irão compor e romper barreiras do que temos como base e verdades. Precisamos estar de mente aberta para o que o futuro nos revelará.

KARDEC E A MEDIUNIDADE

No século XIX Allan Kardec, após descobrir que havia alguma forma de inteligência por trás das famosas “mesas girantes”, iniciou seus estudos sobre a fenomenologia a qual chamou mais tarde de ESPIRITISMO. Segundo Kardec (1861, Livro dos Médiuns), um médium é:

Médium - (Do latim - médium, meio, intermediário.) - Pessoa que pode servir de intermediária entre os Espíritos e os homens.

Portanto, fica clara e inequívoca a definição que o autor da Codificação Espirita aplica a palavra “médium”.

Não obstante a isso, uma comunicação não necessariamente depende de um intermediário, ao menos diretamente, e isso implicaria numa forma de psicografia indireta (KARDEC 1861), algo que não será abordado e não se aplica a tal estudo de medida estimada.

A aplicabilidade de tal estudo foca-se na psicografia direta ou manual, ou seja, aquela psicografia que utiliza a mão do médium para guiar e formar as letras e seu conteúdo. Kardec assim o definiu (1861):

157. Chamamos psicografia indireta à escrita assim obtida, em contraposição à psicografia direta ou manual, obtida pelo próprio

médium.... Suprima-se esse intermediário, coloque-se o lápis na mão e o resultado será o mesmo, com um mecanismo muito mais simples, pois que o médium escreve como o faz nas condições ordinárias.

Com base nessas definições, fica claro que a mediunidade é a capacidade que uma pessoa possui de poder intermediar uma comunicação entre um espírito e os seres vivos¹.

Kardec, em sua extensa obra, pesquisa, classifica, interroga, propõe recomendações e retransmite toda uma doutrina filosófica e moral a partir dessa comunicação entre vivos e mortos. Então, não é difícil concluir que a Ciência Espírita, se firma em três sub-pilares, onde esses são:

1 – mediunidade

2 – mensagem

3 – aplicação

Em outras palavras, a Ciência Espírita depende exclusivamente da mediunidade para obter as informações (mensagens) e então após uma análise dessas (por algum método, CUEE, por exemplo) aplica seu conteúdo de forma apropriada, podendo ser algo revelador ou simplesmente consolador ou até mesmo reafirmando conhecimentos prévios.

Num outro campo, a Ciência Espírita possui também a necessidade de aprimorar-se quanto aos métodos e características ainda não exploradas por Kardec e isso, infelizmente, estagnou-se no tempo quando findadas as suas

¹ A referida afirmação se limita à psicografia. A mediunidade, em conceito amplo, vai além disso, temos como exemplo os médiuns videntes.

escritas e pesquisas. Depois disso poucos pesquisaram, mas esses mesmos conseguiram descobrir fatores importantes que são fundamentais e inseparáveis no atual conhecimento, cito Alexandre Aksakof (A.A.), em sua obra *Animismo e Espiritismo* (1890):

Para maior brevidade, proponho designar pela palavra animismo todos os fenômenos intelectuais e físicos que deixam supor uma atividade extracorpórea ou a distância do organismo humano, e mais especialmente todos os fenômenos mediúnicos que podem ser explicados por uma ação que o homem vivo exerce além dos limites do corpo.

A.A. descobriu o efeito anímico no médium, ou melhor, depois de seus estudos, propôs a tese de que o médium, mesmo sem intenção, provoca um efeito que confunde-se com a comunicação mediúnica. Esse “animismo” se demonstrou coerente e presente, demonstrando estar intrinsecamente ligado ao homem, gerando interferências variáveis e por isso atualmente não se relaciona mediunidade sem essa interposição.

A base de conhecimento espírita, em termos práticos, se fez sob perguntas e respostas, indagações como:

Como pode um Espírito produzir o movimento de um corpo sólido?

"Combinando uma parte do fluido universal com o fluido, próprio àquele efeito, que o médium emite." (Livro dos Médiuns)

O exemplo acima faz parte da repleta e extensa codificação, como exemplo, o Livro dos Espíritos, mas isso (método) pode gerar algumas perguntas, tais como:

Mas e se o médium não for confiável?

E o que o faz não ser confiável?

Até que ponto a comunicação está sendo verdadeiramente efetiva?

A partir dessas poucas perguntas se demonstra claramente a importância do “meio comunicante” para que a informação possa vir com menos “interferências”.

Nos diversos livros, Kardec se detém em aconselhar e esclarecer da importância e dos cuidados necessários nas comunicações, evitando o charlatanismo, a autossugestão e os espíritos que possam vir a atrapalhar ou iludir os envolvidos. []

[] Até o presente momento, meu intuito foi reforçar e demonstrar que o meio mediúnico é o único ponto de ligação de toda a base espírita, isto é, se não termos certeza da eficiência da fonte intermediária (e sabemos que ela não é totalmente eficiente – “animismo”), não poderemos ter certeza se a mensagem está totalmente na íntegra. Kardec, da forma que ele via e sentia as coisas, já havia percebido isso e nesses casos o CUEE (método usado por ele) ajudava em muito na “filtragem” das informações.

Para os mais leigos ao espiritismo, num breve resumo, o CUEE era o método que Kardec utilizava para tentar encontrar uma verdadeira resposta entre as várias que ele possuía. O Codificador portanto enviava as mesmas perguntas para vários médiuns e depois

comparava as respostas, afim de evitar e reduzir as “distorções” que as mesmas apresentavam.

Particularmente, em opinião pessoal, o CUEE não é um método 100% eficiente para todos os casos, mas sem dúvida alguma deve ser sempre empregado por pesquisadores para reduzir os resultados do efeito anímico.

A VERDADEIRA, A FALSA E A MEDIUNIDADE INTERMEDIÁRIA

Não é difícil perceber que a mediunidade é algo, em alguns casos, muito subjetiva, ou então, em outros, muito clara e desperta e, em outros ainda, uma falsa impressão pessoal do fenômeno em si (anímico). Então, em proposta, podemos dividir a mediunidade em alguns tipos para melhor compreendê-la:

- 1 – A mediunidade verdadeira;**
- 2 – Falsa mediunidade (anímica);**
- 3 – A mediunidade intermediária;**
- 4 – A mediunidade fraudulenta.**

Para compreender melhor cada uma delas, pois será importante no momento da mensuração mediúnica, vamos bem defini-las:

1 – A mediunidade verdadeira. É aquela mediunidade desperta, inequívoca e geralmente inconsciente ou semiconsciente, onde essa produz

uma comunicação efetiva, incluindo (surgindo) nomes de pessoas, detalhes exatos, outros idiomas etc. Extremamente raro nos dias de hoje.

Como exemplo, podemos citar um trecho do livro Manual de Parapsicologia (VALTER BORGES, 1992):

No dia 17 de março de 1928, os paranormais "Margery", em Boston, Valiantine, em Nova Iorque e Dr. Hardwick, em Niágara Falls, psicografaram à noite e quase na mesma hora, mensagens correlatas em língua e caracteres chineses, tudo na conformidade do que fora determinado por um "Espírito", que se dizia chamar Walter e que, em vida, fora irmão de "Margery".

As páginas escritas em chinês por "Margery" foram examinadas por dois chineses cultos - os Drs. Hsich e F. Huang - e eminente orientalista, professor Whyman. Todos foram unânimes em afirmar que se tratava de autêntica escritura chinesa, com caracteres antigos, difícil de ser interpretada por quem não possuísse profunda cultura clássica.

2 – Falsa mediunidade. É aquela que parece ser algo mediúnico mas não produz resultado efetivo algum, ou seja, a mediunidade não pode ser comprovada, ficando no campo da subjetividade. A “falsa mediunidade” não implica numa ausência total de mediunidade, mas o médium em questão se autossugestiona o tempo todo e acredita estar recebendo uma mensagem, podendo no máximo, estar sintonizando o espírito e captando suas sensações, porém a mensagem produzida é totalmente gerada pela mente do médium, não demonstrando a verdadeira intenção do espírito manifesto. Como exemplo podemos citar um caso onde ocorre uma mediunidade evidente e inequívoca de um jovem morto, através de uma médium (Sra. Anita) à seus

pais, para comparar o efeito em outros médiuns acometidos por uma “falsa mediunidade” [1]. O caso do garoto Andreas ficou famoso pois se tratou de uma psicografia muito precisa, onde a médium nem segura o “pincel”, apenas o apoia na mão e o deixa escrever livremente. Os familiares e amigos reconhecem o estilo de letra e expressões e as informações são todas condizentes, incluindo detalhes pessoais, não deixando assim dúvidas sobre a efetividade da comunicação. No entanto, após tal fato surtir efeito na mídia (italiana), surgiram diversos “médiuns” psicografando o referido jovem. Seu pai, no entanto, pergunta à ele (através de Dna. Anita) sobre essas outras “possíveis” mensagens (O Além Existe, 1989):

P.: "No dia 6 de julho, recebi uma carta da mesma senhora, anexando cópia de duas mensagens que parecem provir de você dirigidas à mamãe e a mim. Elas são inteira ou parcialmente suas?"

R.: "Esta senhora invoca a minha presença: por isso uma parte de mim entra em sintonia com ela; mas são apenas sensações, não pensamentos. ...()

P.: "Com a senhora de Monfalcone, você me aconselha a manter contatos e, na afirmativa, como devo comportar-me?"

R.: "No que toca a minha missão, essa senhora não se deve intrometer, porque, nesse caso, tudo se tornaria indigno de fé. Sem dúvida alguma, ela tem algumas capacidades mediúnicas, mas pessoas assim existem em grande número. Por isso, esqueça".

[1] No presente momento, aproveito para esclarecer com mais detalhes a referida citação, algo difícil de aprofundar no artigo tão somente.

Em verdade, para demonstrar uma falsa mediunidade, eu necessitava de um caso genuíno, onde se poderiam comparar mensagens de um

mesmo espírito em outros médiuns. Tal caso ocorreu na Itália, dentro de uma família extremamente católica. Esse último fator também é importante para a pesquisa, pois diminui as possibilidades de “vícios doutrinários”, uma vez que o fenômeno surgiu dentro de outra religião, principalmente na católica, sendo que essa não aceita, em sua interpretação (após concílios antigos em Roma), que os mortos venham a se comunicar.

O caso do jovem Andreas (ou André) ficou famoso pois o jovem foi assassinado numa cidade distante de sua casa, tendo seu corpo jogado no rio e depois (alegando fazer parte de um grupo coordenado por seres superiores em nome de Deus), através de uma médium (e cinestésistas) ele vem em ajuda para encontrar seu corpo, dando detalhes muito precisos. Infelizmente o livro, no Brasil, não possui mais edições publicadas, não sabendo ao certo o motivo mas acreditando ser algo problemático para a igreja cristã, provavelmente a editora desistiu de futuras publicações.

Como foi possível observar, após o caso se propagar pela mídia italiana, muitos ditos médiuns começaram a acreditar serem intermediários do jovem. Por sorte a minha, no sentido da pesquisa, ele ainda se comunicava através da Sra. Anita, podendo esclarecer e trazer informações importantes sobre os equívocos proferidos.

Lembro que tais testes poderiam ser feitos em “laboratórios” (centros espíritas específicos) mas confesso não ter encontrado nada relatado ou pesquisado na comunidade espírita.

3 – A mediunidade intermediária. É aquela onde o médium possui capacidade mediúnica efetiva, porém, por ser essa instável ou, não “bem desenvolvida”, acaba interferindo nas mensagens e alterando seu conteúdo

(animismo). Numa graduação, essa condição geraria uma capacidade reduzida, mas verdadeira de fato. Poderíamos incluir a intuição como o fator generalizado nessa classe.

Como exemplo, posso citar um caso do mesmo livro supracitado (O Além Existe, 1989):

P.: "André, eu gostaria de lhe perguntar se a mensagem que recebi em 24 de agosto pela senhora G. C. em seu nome é total ou parcialmente sua. É necessário e oportuno que eu a leia para você?"

R: "Não, eu a conheço. É minha só na primeira parte. Essa menina capta as minhas mensagens de maneira extraordinária, mas, depois, por excesso de fé, passa dos limites".

4 – A mediunidade fraudulenta. Embora não usarei tal categoria dentre os demonstrativos, não se pode ignorar as pessoas que se propõe a enganar os demais, sendo por ganhos financeiros ou propaganda pessoal. Esses pseudo-médiuns gostam de atrair a atenção para si, mas não possuem capacidade mediúnica alguma, usando de recursos de ilusionismo e até mesmo técnicas subjetivas para obter as informações das pessoas e depois relatarem em mensagens a subjetividade da informação. Infelizmente estão espalhados por todos os lugares, ficando difícil distingui-los, pois o ponto onde termina o fanatismo e começa a fraude transcende uma linha muito tênue. Uma boa dica é pôr na balança a honestidade e a boa fé do médium, incluindo se há ou não cobrança pela sessão mediúnica. O “falso médium” não é uma pessoa mal intencionada, somente se ilude em acreditar que possui realmente mediunidade efetiva, algo diferente do “médium fraudador”[], sendo esse mal intencionado e buscando algum benefício próprio.

Num todo, como se pode perceber, a mediunidade é complexa e a comunicação efetiva mais ainda. Desse modo, um passo importante é a possibilidade de obtenção de uma mensuração para que cada médium possa medir seu nível de mediunidade e isso será abordado mais adiante.

□ Eu gostaria de acrescentar aqui um detalhe importante, especificamente para a nova geração e fase em que nos encontramos. Hoje, com o advento da internet, é muito difícil desmascarar os médiuns fraudulentos, mas não me refiro tão somente a esses, mas a todos os fraudadores que iludem pessoas que buscam alguma ajuda espiritual. Em nossa época, a informação pessoal se propaga nas redes sociais e programas centralizadores de dados, isso dificulta meu trabalho de pesquisa e colabora para os fraudadores ou ilusionistas. Toda a pesquisa, nesse campo, tem a fraude como pior elemento, sendo necessário descartá-la para poder prosseguir e ter o máximo de certeza da veracidade. Além dos casos de fraude, usando o nome de Deus e “super poderes”, temos o problema de flagrar isso, algo mais difícil ainda. Eu gostaria de expor aqui um exemplo espírita, porém não encontrei nada inequívoco e indiscutível, porém, em busca na internet, encontrei um caso ocorrido no meio evangélico, onde um pastor, alegando poderes de Deus e do Espírito Santo, usa da internet para enganar os fieis, tentando demonstrar “poderes divinos” e ser um enviado de Jesus. O vídeo, localizado no seguinte endereço (<http://www.youtube.com/watch?v=YFwA9kEi-68>) retrata bem um perfil específico, porém eu quero deixar claro que meu intuito não é difamar a igreja, seja ela de qual segmento for, apenas exemplifico um exemplo fraudulento a um grupo mais fácil de suggestionar.

Aproveito o momento para esclarecer que acredito que todos têm sua missão aqui na terra e não nos cabe julgar a ninguém, nem fraudadores

nem especuladores céticos extremistas, porém precisamos aprender a não ser ingênuos e conhecer como a mente de muitos funciona, evitando aceitar tudo que venha de médiuns sem comprovação. A igreja ou doutrina, seja ela da religião qual for, é bela e oriunda de Deus, só não podemos esquecer que o Homem manipula tudo e esse sim é perigoso, se mal intencionado.

A INCOGNITA CONSTANTE DO MÉDIUM

Não há médium que não conviva constantemente com interrogações pessoais sobre sua efetividade mediúnica. Talvez um dos maiores dilemas, principalmente aos que iniciam, seja essa incerteza constante, deixando uma dúvida pessoal de quando são seus pensamentos que surgem ou quando é a mensagem (casos intuitivos).

Diferenciando médiuns honestos de médiuns fascinados ou médiuns fraudulentos, aqueles que possuem a dúvida como parte integrante em seu dia-a-dia, já demonstram um bom senso crítico e isso é de suma importância para o gerenciamento pessoal da mediunidade.

Nos casos onde a psicografia surge mecanicamente ou semimecanicamente, a dúvida é menor, porém ainda existe para alguns, pois pode-se questionar se a origem da mesma provem do inconsciente ou é pura comunicação de fato.

De um modo ou de outro toda a autocrítica é sempre saudável, porém há de se manter em equilíbrio entre os dois extremos, ceticismo exacerbado e fé demasiada.

Quando Kardec referiu-se que “todos temos uma mediunidade”, em maior ou menor grau, isso implica em compreender que somos sensitivos naturais, ou seja, estamos conectados com o universo e isso implica em

comunicação. Vale lembrar que toda a comunicação sensitiva, nem sempre é comunicativa exata, ou seja, eu posso estar próximo de uma pessoa, sintonizar-me com ela, sentir suas dores e angustias e nem por isso estou recebendo uma comunicação efetiva dessa pessoa. Aliás, esse tipo de “sincronia”, é o mais comum às pessoas atentas ao seu próprio universo. Em outras palavras, é difícil categorizar o que, nesse caso, seria uma PES (percepção extra sensorial) de uma mediunidade comunicativa de fato.

Embora não seja oportuno ao caso, vale lembrar que a mediunidade pode ser testada (em caso de dúvida) usando-se perguntas elaboradas em pensamento[], as quais, ao serem feitas, poderá o médium psicografar a resposta com menor chance de autossugestão.

[] Citei esse detalhe baseado em inúmeros casos ocorridos, tanto em prática do dia-a-dia como em citações de livros e experiências com amigos. O pensamento, como bem sabemos, é a verdadeira comunicação e este está além de qualquer idioma. Se, numa sessão, se desejar testar a mediunidade, isso será possível dessa forma, emitindo assim a pergunta mentalmente, devendo o espírito percebê-la e responder, caso deseje. É importante lembrar que, não só os pensamentos são captados, mas os medos etc, por isso aquela recomendação de “vigiai” é importante. No livro O ALEM EXISTE, consta outro momento onde tentam testar se o garoto se comunicava verdadeiramente, apenas para elucidar, trago mais essa parte do mesmo:

P.: "André, você pode informar-nos se, no além, pode ver ou encontrar seu irmão, Paulo?"

R.: "Mas é claro! que pergunta! Paulo faz parte daqueles que me ajudam nesta tarefa".

Segue uma breve pausa, depois seguem as palavras: "Papai, olá, Paulo".

Paulo era o nosso primeiro filho, falecido aos dois meses, em 5 de fevereiro de 1939. Fiquei entusiasmado com mensagem tão inesperada quanto imprevisível.

U.M. [supressão do nome], presente, pede para fazer uma pergunta por transmissão de pensamento.

R.: "Sim, sim".

U.M. fez a pergunta mental.

R: "Quer me fazer de bobo? Espertalhão!"

Perguntamos a U. M. se pode nos dizer qual era a pergunta. Diz que era uma coisa pessoal.

Não insistimos.

O SURGIMENTO DESSA PESQUISA

Quando, em dezembro de 2010, decidi iniciar uma pesquisa onde iria comparar grafismos de cartas psicografadas com das pessoas em vida, através da grafoscopia, me deparei com um problema: Como e onde encontrar médiuns autênticos e com capacidade de “poligrafismo”? (KARDEC, 1861).

Foi então que me deparei com a possibilidade de criar uma formulação matemática para categorizar inúmeros médiuns a partir das inúmeras cartas psicografadas por eles.

Para meu espanto, ao elevar o ceticismo, percebi que a maioria das cartas oriundas de médiuns não tinha nada de importante e em sua maioria eram genéricas, ou seja, se mudasse o nome do desencarnado e repetisse o mesmo texto, muitas delas serviriam para qualquer caso.

Por outro lado, em outras cartas, encontrei detalhes que podiam denunciar verdade nos textos e, em outras ainda, muita precisão.

Separei então as cartas puramente intuitivas das demais e criei pontos de comparação que poderiam demonstrar quais eram os limites de cada mediunidade.

Inicialmente eu não acreditava que uma mediunidade intuitiva conseguisse obter muitos detalhes, mas ao estudar as cartas psicografadas por Edson de Almeida, e me basear nos depoimentos de muitos familiares, mudei de pensamento. Embora eu nunca o tenha testado direta e pessoalmente, e como este trabalho é uma proposta singela de uma nova possibilidade, creio

que os dados inseridos para cálculos irão entoar uma verdade mediúnica variável, se honestamente aplicada por cada um, independentemente de Edson de Almeida ser ou não testado num controle mais rígido.

Depois, numa sequência, comparei cartas de Chico Xavier e outros médiuns notadamente genuínos, comparando quais eram os limites e confrontando com as investigações de Kardec. Tudo se confirmou, então conclui que eu estava no rumo correto.

Nesse ponto, eu já atingia meu objetivo, sendo capaz de selecionar e mensurar (estimadamente) cada um e saber quais seriam escolhidos para a pesquisa, surgiu assim esse estudo, ao qual chamei de TeNiME, ou seja, Teste de Nível Mediúnico Estimado.

INICIANDO A TABELA

Seguindo uma lógica simples, *comparar e graduar*, rumei nas classificações e variáveis possíveis, atribuindo valores fixos para determinadas constatações em cada caso. Dos itens a serem comparados, fiz o seguinte destaque (já atualizados após inúmeros testes):

1 – Tipo de psicografia? (A)Mecânica, (B)Semimecânica e (C)Intuitiva;

2 – O médium já demonstrou habilidade ambidestra?(D);

3 – O médium já psicografou em outra grafia idiomática? (E) Xenoglosia;

4 – Em cartas do médium, haviam nomes condizentes com o caso? (F);

5 – Em cartas do médium, haviam informações condizentes detectáveis? (G);

6 – Se eu expusesse a carta a um perito em grafoscopia, ele daria um laudo positivo? (H);

7 – Nas cartas haviam termos ou expressões idiomáticas iguais do espírito em questão? (I).

NOTA: A ideia inicial era mensurar estimadamente somente médiuns mecânicos, porém percebi que era possível ampliar a formulação e ajustá-la para abranger uma gama maior na mediunidade psicográfica.

A LÓGICA BASE

Além da lógica para criar a tabela, usei paralelamente a seguinte coerência:

Em termos matemáticos, defini a comunicação como um valor de 100, ou de 100%. Com isso, eu pretendi definir que uma comunicação perfeita somente se faz num todo quando essa atingisse o valor máximo comunicativo.

Num paralelo ainda, podemos fazer uma analogia com nós mesmos, ou seja, basta tentar relacionar o que pensamos e o que conseguimos falar (transmitir o pensamento). Nem todas as pessoas possuem capacidade de se expressar claramente, mas isso não impede que compreendam algo. Nem todas as pessoas possuem uma capacidade de transcrever e organizar seus pensamentos num papel por exemplo, e isso também não implica em afirmar que a pessoa em questão não sabe escrever ou que não pensa adequadamente sobre um assunto. O problema está no momento em que a informação transita da mente para o exterior e de como ela é interpretada por quem a lê, fazendo assim o processo inverso.

Se há então problemas comunicativos dentro de nós mesmos, imagine quando se trata de repassar algo recebido ou comunicado por outros? Pensando assim é que defini a comunicação, como um todo, não podendo isolar-se somente o pensamento, portanto, estendendo-se assim para a transmissão do mesmo.

Dessa forma, eu dividi a comunicação em dois momentos, sendo 50% ao pensamento (espírito) e os outros 50% ao repassador/transmissor (médium).

Até esse momento já se percebe que a mediunidade nunca atingirá nível superior a 50%, pois os outros 50% dependerão da habilidade que o espírito possui em se comunicar e na “sintonia” que há entre espírito e médium.

Kardec, em toda sua obra, não explicita tal condição de forma clara, acabei descobrindo isso (por acaso) em meus testes e observações. Na Codificação Espírita, ao lê-la, temos a impressão que o espírito não tem problemas em se comunicar e que tudo depende absolutamente da sensibilidade do médium.

Isso, até o presente momento, não se demonstrou verdadeiro, pelo contrário, até onde eu pude observar, principalmente em casos mais “mecânicos”, o espírito tem parcela igual necessária para saber conduzir uma comunicação efetiva.

Seguindo nessa linha lógica, conclui que os outros 50% necessários (do espírito), não há como mensurar ainda, porém já há indícios de que os mais jovens, quando desencarnados, conseguem isso com maior facilidade, ou pessoas de “mente aberta” em geral, mesmo as de mais idade também o conseguem. Por outro lado, pessoas com firmes convicções e menos flexíveis, em geral mais velhos, possuem dificuldade para se adaptarem e comunicarem mais efetivamente.

Dentre as tendências que caracterizam uma “dificuldade na comunicação”, por parte do espírito, são: o pouco tempo de desencarnado (não compreendeu ou aceitou a condição) e a morte com doenças “sofritáveis” e perturbantes, fazendo com que o espírito passe por um processo de ajustes e

isso demanda algum tempo, se confirmando assim com dados obtidos na Codificação.

Independentemente da possibilidade de mensurar estimadamente isso, sabemos que ela também é variável e que muitos outros fatores, ainda não descobertos, podem influenciar significativamente numa comunicação.

Até o momento, só nos resta analisar os outros 50% e eu os categorizei da seguinte maneira, para ser aplicado na seguinte formulação matemática:

$$Vm\% = \frac{(A \text{ ou } B \text{ ou } C) + D + E + F + G + H + I}{7}$$

7

Onde **Vm%** é o valor médio estimado em percentual.

Temos então:

A – Mecânica – Índice constante, não ultrapassando **50%**, onde se refere a “máxima mediúnica direta”. Eis a referência de maior precisão e menor animismo direto. Tal item não ultrapassa o valor, pois o uso “médium”, ou meio, apenas tem controle sobre essa variável, não sendo igual a psicografia indireta.

Este item será considerado sempre que ocorrer a psicografia mecânica, conforme definido por Kardec e se caracteriza pelo médium não ter consciência do que escreve.

B – Semi-mecânica – Índice constante, não ultrapassando **40%** de precisão, pois ocorre consciência da escrita pelo médium. Tal fato pressupõe interferência mínima, porém maior que na mecânica. Na grafoscopia, testes de mão guiada e auxiliada confirmam tal animismo mesmo em humano consciente (PERANDREA, 1991).

Este item será considerado sempre que o médium informar consciência da escrita no decorrer da mesma porém com comando involuntário da mão, como refere-se Kardec no Livro dos Médiuns.

C – Intuitiva – Índice constante de **30%** por ser de grande animismo. Os demais itens reforçarão a média para cima ou para baixo, garantindo ou não perfeição na comunicação.

NOTA: Numa psicografia analisada, somente uma classificação é aceita (A ou B ou C).

D – Escrita Ambidestra – Nesse caso, determinar se o espírito em questão era destro ou canhoto e confirmar a correlação com o médium. Tal item não dá suporte efetivo e definitivo, mas demonstra maior precisão na comunicação, por esse motivo não pode ser ignorado. Em escritas onde o médium troca de mão para assinar, é um sinal perfeito e digno de tal avaliação. Em caso positivo deve-se considerar o valor **50**, se negativo, **zero**.

E – Grafia Idiomática – Nesse caso, se for possível mensurar a mediunidade de fato, então se inclui tal item. É importante para a medição o desconhecimento fluente do médium em tal idioma que não o seu. Obviamente tal mensagem condizendo com a origem do espírito ou de conhecimento dele. Caso positivo o é valor **50**, negativo, **zero**.

F – Nomes Condizentes – Nem seria preciso dizer, mas obviamente o médium, sob análise, não pode ter conhecimento prévio do nome ou nomes em questão, caso assim ocorra, o teste todo é anulado ou o valor atribuído ficar em **zero**. Fica aqui atribuído valor máximo de **50** para presença de apelidos ou vários nomes, tanto de amigos como de família, **45** para nome com escrita sem erros específicos, principalmente em caso de sobrenomes estrangeiros e **30** para os mesmos escritos de forma diferente (erros ortográficos). Caso negativo, valor **zero**. Se houverem nomes errados, o valor atribuído é de **-20***.

G – Informações condizentes – Nesse caso, assim como do item E, o médium sob análise não pode ter conhecimento prévio da questão ou do fato citado, se assim ocorrer, tal teste também fica anulado, ou item **zerado**. As Informações Condizentes podem ser qualquer fato, data ou dado objetivo e para tal se atribuem os seguintes valores: **50** – exatos, ou seja, precisão e conformidade com a realidade de ocorrido, caso assim possa ser determinado; **40** – vagos, ou seja, informações em citações não precisas em detalhes, de teor mais vago onde possa denotar que o médium teria sido influenciado por telepatia; **20** – muito vagos, ou seja, informações de teor tão vago que não se pode definir com exatidão se era o intuito da mensagem mesmo ou se foi animismo puro, contrassenso a exatidão ou aos fatos. Caso as informações sejam incoerentes, por exemplo, a pessoa faleceu em acidente e na carta “ele”

afirma ter morrido de alguma doença, atribui-se o valor **-20***. **Zero** para onde não há nada.

H – Análise Pericial – Expondo a mensagem a análise grafoscópica com 2 peritos ou um terceiro, em caso de não unanimidade, atribui-se o valor **50** para autoria gráfica e **40** para autenticidade gráfica parcial ou não**. Para o caso de perícia negativa, porem assinatura semelhante visualmente e reconhecida por familiares ou amigos, atribui-se valor de **30**** (condicionada a certeza do médium não ter visto previamente a assinatura). Em se tratando de espírito sem identificação, caso o médium apresente letra diferente ou variável, se pode atribuir valor **40**. Se não houver assinatura, lhe impõe valor **20**, ficando limitado, caso negativo, demais características desse item. Caso não haja clara mudança de letra, valor **zero**.

NOTA: Uma autoria refere-se ao todo da escrita, não se limitando unicamente a uma assinatura. Portanto, o fato de um espírito assinar identicamente, não quer dizer que o conteúdo todo esteja em pleno acordo com desejado numa comunicação.

* Os índices negativos foram incluídos para tender o resultado a detectar possíveis médiuns fraudadores.

** Na grafoscopia uma assinatura pode ser considerada como autêntica ou parcialmente positiva (percentuais). Nesse caso, caso haja algum percentual positivo, tendo certeza que o médium nunca tenha visto a assinatura do espírito previamente, então pode se manter o valor de **40**.

*** Tendo o médium escrito/assinado com letra reconhecida por familiares ou amigos do espírito manifesto, mesmo não sendo lhe atribuído laudo grafoscópico positivo e não tendo o médium contato algum com letra em questão, tal fato tem valor dentro da ciência espírita, pois em pesquisa de campo se descobriu psicografia com tais características e reforçada por demais itens condizentes.

I – Expressões e termos – Nesse item se atribui valor de **50** para expressões claramente reconhecíveis pela família ou amigos, ou seja, termos usados pelo espírito manifesto em seu dia-a-dia quando em vida, inegavelmente de autoria. O valor **30** fica para expressões de mesmo sentido, porém com alguma variação, concluindo por fim que era a intenção específica na manifestação. O valor **10** é atribuído para expressões ou termos vagos, onde se reconhece subjetivamente uma tentativa de mensagem ou estilo de escrita. **Zero** para irreconhecíveis.

NOTA: Depois de reavaliar as tabelas, atribuí valores negativos para tentar identificar possíveis fraudadores, caso essa formulação venha a ser usada por pessoas que não o próprio médium. A negatividade não foi aplicada ao item “Análise Pericial” pois sabemos que, em muitos casos, há “espíritos intermediários” e somente uma análise mais abrangente irá colaborar para descobrir se o espírito em questão representa um outro ou tenta distorcer a comunicação.

Em seguida, elaborei uma tabela resumo (ANEXO 1), e esta auxilia muito no momento de ajustar os valores.

EXPONDO MÉDIUNS À FORMULAÇÃO

Depois das explicações e categorizações, se faz necessário agora expor ao teste prático. Para isso, dedicarei a seguir um tempo para expor algumas cartas selecionadas e trazer alguns argumentos elucidativos. Para outros casos, suprimirei a carta (por não ser autorizada ou não ser possível no momento) ou o nome do médium em questão para não expor o mesmo a “graduações” indesejadas[].

[] Eu gostaria de aproveitar e agradecer a todos os envolvidos nesses testes, tanto por parte dos médiuns, bem como familiares. Todos colaboram de forma honesta e benevolente ao nosso aprimoramento e da sociedade em geral.

Primeiro Caso

Carta psicografada intuitivamente pelo médium B.G., onde uma filha requereu mensagem de sua mãe em um Centro Espírita. Ela não estava presente no momento da psicografia, apenas uma amiga da família foi retirar a mesma, caso houvesse mensagem.

A carta transcrita:

Enxugue tuas lágrimas, querida cadê aquela menina forte que eu criei para vida, sabedora do que devia ser feito e quando.

Rezar para todos que como eu parti, isto nos é benefício, lágrimas de tristeza nos deixam tristes e desoladas.

Agora vou deixar-te esse pequenino verso?

“Minha lua, minha pequena lua encantada

Vista da terra, tão só tão isolada e triste

Mas com uma imensa e brilhante companhia de estrelas sonoras,

Brilhantes a pastorear nuvens de amor por toda a volta.

Há minha pequenina lua

Acenda-te novamente, brilhe no espaço sem fim.

Soberba rainha da noite... Meu doce amor.”

Numa entrevista posterior com a filha (L.A.), a mesma confirmou e negou alguns detalhes:

1 - Letra: Não era de sua mãe.

2 - Estilo da escrita: muito similar.

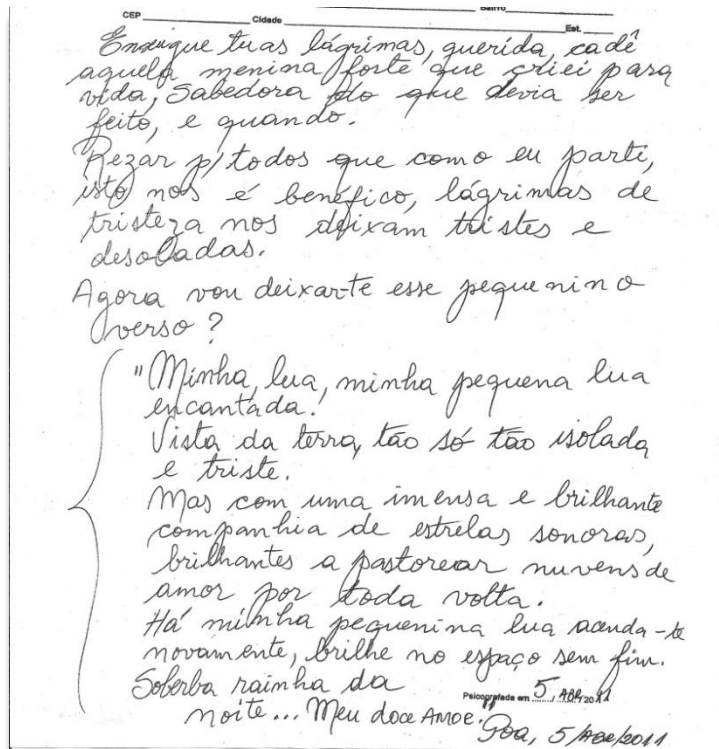
3 - Ela fazia poemas? R: Sim, ela adorava escrever poemas e sempre os escrevia (em vida), colocando um colchete como na carta.

4 - O estilo do poema era o mesmo que ela fazia? R: Sim, completamente, sempre falando de estrelas, amor e algo ligado com o cosmos, espaço etc.

5 - Ela usava termos ou algo como, “Meu doce amor”? R: Sim, isso era o estilo dela.

6 - O que mais pode dizer? R: Que ela tinha um estilo peculiar como escreveu no início, fazendo de mim, e esperando, que eu fosse sempre forte. Ela me tratava do mesmo jeito!

Por ser importante nesse caso, a seguir, imagem da carta com o colchete:



Analisando o caso com o uso da tabela para estimar a mediunidade durante a comunicação:

	ITEM	VALOR	INFO ADICIONAL
	Mecânica		
	Semimecânica		
	Intuitiva	30	
	Escrita Ambidestra	0	
	Grafia Idiomática	0	
	Nomes Condizentes	0	
	Informações Condizentes	50	Considerarei condizente devido ao poema e colchete
	Análise Pericial	0	
	Expressões e Termos	50	Filha reconheceu estilo e termo usado

Aplicando os valores na fórmula, temos um valor de 18,6%.

Com isso podemos interpretar que, num todo, 18,6% era o estimado de comunicação efetiva e, portanto, na mediunidade, gerando assim um animismo estimado e 31,4%. [Diferença entre 50 e 18,6]

Isso pode parecer um nível baixo, mas nas amostras coletadas e comparadas, não é! Pelo contrário, por ser uma mediunidade intuitiva apenas, o nível está dentro de um limite muito bom (ver níveis mais adiante).

Segundo Caso

Carta psicografada intuitivamente pela médium M.M. A mãe solicitou mensagem da filha e estava presente no momento da sessão. A filha havia morrido já há 14 anos, vítima de atropelamento na beira da estrada por um caminhão. A menina era jovem ainda e trafegava de bicicleta na beira da estrada, indo para a escola no interior gaúcho.

A transcrição da carta:

Amada mãe

Por que choras minha partida se estou contigo sempre! Em outro plano e dimensão, mas com o mesmo amor e cuidado com que sempre me tratastes.

Mãe, estou muito bem, cuidada e amada, estou em paz, entendendo e aceitando tudo que acontece. Tenho uma legião de amigos espirituais que me cuidam, me protegem, me aninham em seu colo de amor.

Temos, querida mãe, a caminhada pessoal, única, mas o amor que nutrimos é eterno e jamais acaba.

Precisamos fazer de tudo para estarmos bem e uma das tarefas é simplesmente aceitar a seara divina e as condições que nos são destinadas. Temos que cumprir nossa missão, seja onde for ou com quem for. Mas cumprir é um divino dever e devemos fazê-lo com amor em nosso coração.

Mãe amada, aceite a nossa condição e saiba que nosso amor permanece, mas precisamos viver com alegria e agradecimento, pois devemos ajudar os companheiros de caminhada que precisam de nossa luz e nosso amor.

Eu parti e estou bem, tu ficastes e deverá ficar bem, te peço.

*Viva cada minuto intensamente e agradeça a oportunidade de ser alegre e feliz.
Tenha paz, eu estou na paz maior do Senhor.*

Em entrevista com a mãe, fiz as seguintes perguntas e obtive as respostas, como segue:

1 - A letra é de sua filha? R: Não.

2 - O estilo de escrita, lhe parece ela escrevendo? R: Muito pouco.

3 - Ela usava a expressão “amada mãe”? R: Não.

4 - Você acredita que ela se comunicou por meio dessa carta? R: Não sei, algumas coisas parecem dela, mas outras não.

5 - Ela usava a expressão “querida mãe”? R: Sim, essa ela usava em recadinhos.

6 - O que você encontra dela na carta? R: Apenas o estilo amável de ser e de lidar comigo, de se preocupar.

Analisando o caso 2, expondo à mensuração estimada:

	ITEM	VALOR	INFO ADICIONAL
	Mecânica		
	Semimecânica		
	Intuitiva	30	
	Escrita Ambidestra	0	
	Grafia Idiomática	0	

	Nomes Condizentes	0	
	Informações Condizentes	0	Considerarei zero, pois não falou do acidente e foi vaga.
	Análise Pericial	0	
	Expressões e Termos	10	Muito vago, pois ficou totalmente subjetiva.

Aplicando os valores na fórmula, temos um valor estimado de 5,7%

Nesse caso citado, o valor ficou muito aquém de um mínimo aceitável, ao qual considerarei um valor referencial em 10% como limitante inferior (será explicado mais a diante).

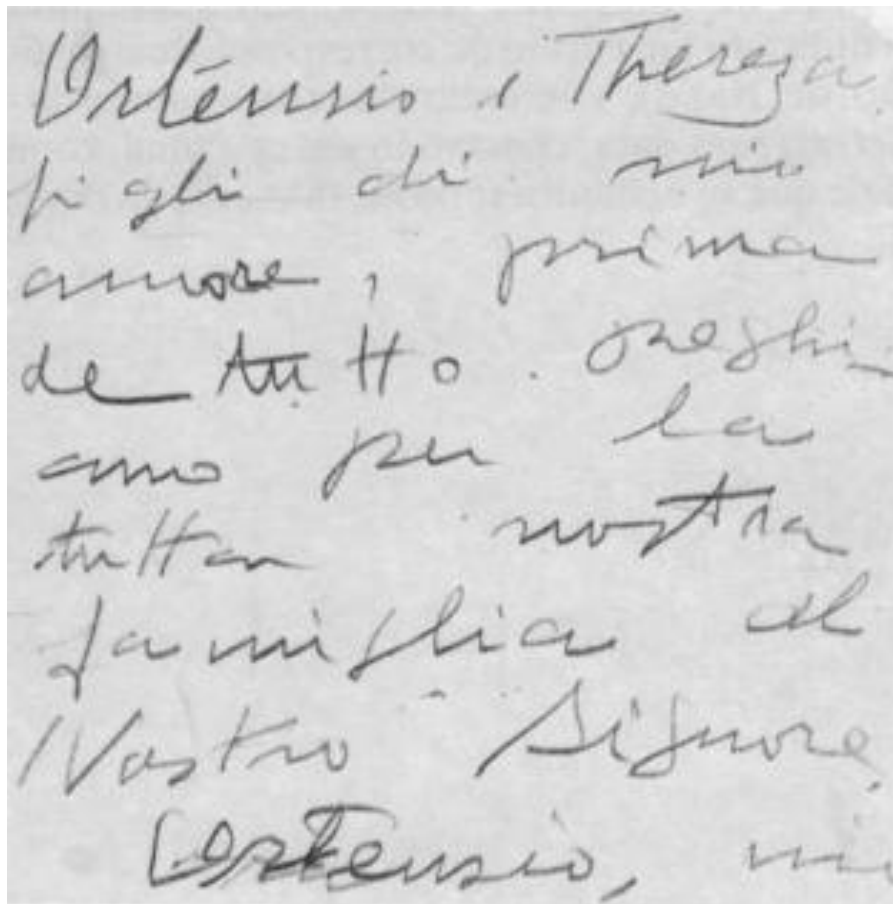
Em casos como esse, onde se analisa somente uma carta de um mesmo médium, não se pode atribuir algo como decisivo, ou seja, são muitos os fatores que podem ter prejudicado a comunicação em si (como sintonia, momento do médium, habilidade do espírito etc). Por esse motivo, não se pode usar a tabela para tentar mensurar algo com poucas amostras. Lembro que a proposta chave dessa mensuração estimada serve, predominantemente, para o médium se autoconhecer do que para alguém taxar níveis para cada tipo de pessoa.

Terceiro Caso

Carta psicografada por Chico Xavier à família de Ilda Mascaro Saullo.

Essa carta ficou famosa pois foi periciada pelo perito em grafoscopia Carlos Augusto Perandréa, a qual originou um trabalho científico no meio forense e civil de estudos de grafismo. A carta traz algumas características interessantes, pois a Sra. Ilda era italiana, semi-alfabetizada, e Chico Xavier psicografa a carta para a família no Brasil, e o laudo pericial conclui pela autoria da carta devido as condições a qual ela foi escrita e pela quantidade de grafismos similares encontrados no decorrer da mesma.

Algumas imagens do livro PSICOGRAFIA À LUZ DA GRAFOSCOPIA, 1991:



cuore fermo
 in Salvatore
 e Domenica
 Dio ripararò
 tutto questo.
 Adesso addio
 figli di mio
 camino. Un bacio
 di vostra mamma
 Ilda

Duas páginas das cartas psicografadas (acima), letra original de Ilda (abaixo):

Cariissimi Ortensio Teresa noi tutte
 auguriamo una buona Santa
 Pasqua, uniti tutti in famiglia,
 e che la Resurrezione di Gesù ci porti
 quello che il nostro Cuore desidera
 la pace e la salute e anzi pure
 tanta felicità, tanti saluti ai famiglia
 di Teresa augurandoli una buona Santa
 Pasqua e tanta salute, e tanti Baci da
 tutti, sopra Daniele Mario e la pupa
 ed ai nonni di Roma tanti Baci a
 Ruggero e Katia, particolare, e anzi un
 tuo madre Ilda

Alguns dados obtidos:

Letra/texto: Laudo de autoria.

Expressões, nomes etc.: Conferem, citação de parte da entrevista da família (A VIDA TRIUNFA, 1992):

Dona Maria Teresa acredita na autenticidade, em primeiro lugar, porque foi recebida em italiano; em segundo lugar, pela semelhança flagrante da letra, da assinatura, como também de frases peculiares, que podem ser comprovadas pelas suas cartas recebidas periodicamente, e ainda, - segundo o Sr. Ortensio - pela citação do nome de seu pai, Salvatore Saullo. (grifos meus)

Analisando o caso 3, expondo à mensuração estimada:

ITEM	VALOR	INFO ADICIONAL
Mecânica		
Semimecânica	40	Estou considerando semimecânica pois não há registro se Chico estava ou não consciente do que escrevia. Optei por ser conservativo pois havia muito hibridismo de grafismos.
Intuitiva		
Escrita Ambidestra	0	Nesse caso não há relatos, embora eu conheça relato de que Chico Xavier já psicografou com mão esquerda, em assinatura.
Grafia Idiomática	50	Embora haja erros de escrita e concordância, o mesmo confere com a situação de semi-analfabetismo de

		Ilda.
Nomes Condizentes	50	
Informações Condizentes	40	Considerarei vagos pois não há enfoque em detalhes.
Análise Pericial	50	
Expressões e Termos	50	

Aplicando os valores na fórmula, temos um valor estimado de 40%.

Nesse caso citado, infelizmente, não possuímos a opção de investigar mais a fundo, mas é apropriado para ilustrar como a mensuração estimada funciona.

Em outras palavras, no momento dessa psicografia, poderíamos supor um animismo ínfimo de 10%, algo que já garante uma perfeita comunicação em todos os sentidos. Poucos médiuns possuem tal capacidade e Chico Xavier, no caso, não se limitou na assinatura, a letra de Ilda Mascaro surgiu no texto todo, mesclando-se com a dele, incluindo caso de xenoglossia (escrita em outro idioma).

Como comentei anteriormente, não se pode tentar mensurar assertivamente alguém, principalmente com poucas amostras, mas nesse caso já é possível perceber o elevado nível mediúnico de Chico Xavier.

Notem que, caso Chico houvesse demonstrado nessa amostra (como outro caso que conheço) uma habilidade ambidestra, seu nível ficaria elevado para 47%, aferindo extrema capacidade comunicativa efetiva.

Por conhecer muitos dos trabalhos dele, inclusive o caso onde ele escreve uma carta com a mão direita, e no momento de assinar, troca a caneta

de mão e assina com a mão esquerda (o espírito era canhoto), eu poderia estimar que a mediunidade dele era em torno de 45% e 47%, em seu melhor momento.

Disso então surgem inúmeras dúvidas, principalmente nos casos onde ele psicografava intuitivamente e em outros casos onde as informações não eram tão precisas, oscilando entre os 20% de “Fator Mediúnico” (FM). Algumas hipóteses plausíveis podem ser: a capacidade do espírito se comunicar, o estado físico e psíquico do médium, a sintonia entre ele e o espírito.

Quarto Caso

Neste caso não possuo permissão para expor a carta e o médium, mas é interessante para apreciação e análise.

A família buscou informações do filho morto. O garoto se comunicou deixando algumas características peculiares e interessantes:

Letra: No decorrer do texto, a letra é do médium, no final, a assinatura, é reconhecida como muito similar pela família, sendo diferente da letra do médium.

Expressões durante o texto: Muito similares de quando em vida.

Nomes condizentes: Sim, todos, inclusive os que o médium não sabia.

Informações condizentes: Totalmente de acordo com o ocorrido, o médium somente sabia o básico e de forma genérica, não os detalhes.

Analisando o caso 4, expondo à mensuração estimada:

ITEM	VALOR	INFO ADICIONAL
Mecânica		
Semimecânica	40	Estou considerando semimecânica pois não há registro.
Intuitiva		
Escrita Ambidestra	0	
Grafia Idiomática	0	Há histórico do médium, porém não

		nesse caso.
Nomes Condizentes	50	
Informações Condizentes	50	
Análise Pericial	30	Família reconhece assinatura como muito similar.
Expressões e Termos	30	A família considerou muito similar, mas não igual.

Aplicando os valores na fórmula, temos um valor estimado de 28,6%.

Isso implica em dizer que o nível da carta é elevadíssimo em termos de comunicação efetiva e, que o médium em questão possui verdadeira capacidade mediúnica elevada.

Por estimativa também, se pode dizer que o médium ainda interferiu muito na comunicação. Essa interferência, provavelmente anímica, se manteve em mais de 20%, contudo, demonstrando boa e eficiente comunicação e mediunidade.

Quinto Caso

Vou citar esse último caso, incluindo o médium Edson de Almeida, pois foi ele quem me fez refazer todos os cálculos para ajustar a tabela e manter um nível coerente para a amplitude dos resultados.

Antes de conhecer algum trabalho dele, eu jamais admiti (aceitei) que a psicografia intuitiva possuía tanta capacidade, ou seja, eu jamais pensei e observei (em outras) que uma psicografia intuitiva (relatada por ele mesmo) pudesse fornecer precisão de nomes, lugares, algo temporal etc.

Se tudo que me foi passado é a mais pura verdade, então agora a tabela já está ajustada para casos raríssimos de mediunidade “intuitiva de precisão” e os valores apontarão sempre para uma estimativa verdadeira.

Abaixo, a transcrição da primeira carta de Tatiana Madjarof, obtida na internet:

É incrível mãe!

É difícil explicar esta minha emoção e todo este intercâmbio que me permite entregar esta carta em suas mãos.

Mamãe Rosana, não quero chorar, quero fazer de conta que estou lá no Texas, com minhas lembranças de todos e com a certeza de que aconteça novamente o nosso encontro.

Mãe, naquele dia do acidente, me senti igual a um pássaro voando para atender o trinar de outro amigo que o chama para a festa da vida.

Atendia o convite da Lydia, sentindo em meu ser a felicidade de ser lembrada por alguém a quem coloquei bem dentro do coração.

Próximo a mim, o presente do papai Jorge: o cãozinho Tommy; meu companheiro, motivo de minha alegria.

Sáímos de Tubarão, mas não foi possível chegar ao encontro desejado com nossa Lydia.

Não creio que minuciar os detalhes do acidente possa nos causar algum benefício.

Quero apenas dizer que o meu Tommy me acompanha até hoje, e que eu não me deparei com os sofrimentos que possam imaginar.

Aconteceu que o encontro com o outro veículo só me deu a consciência, naquele momento, quando chamei: Meu Deus!

Nada vi, nada senti.

Foi como se apagasse uma luminária que permanece com sua luz na energia da vida.

Me lembro de abrir os olhos pela primeira vez dentro do novo espaço de vida.

Sem alarde, iniciava minha trajetória de encontros.

A tia Silvinha, a tia Ivete, o vovô Paulo, cada um tentando me entregar tudo que possuíam de bom na tentativa de amenizar o meu susto, mas confesso que os encontrei com o meu olhar sem compreender, é certo, mas não transmiti a eles qualquer movimento ou palavra de revolta.

O certo mãe, é que Deus ali se apresentava através do amor de suas criaturas.

Para não complicar o assunto, prolongando-o com nossas palavras, devo dizer que não me faltou calma, e, a presença do Tommy, que logo me foi entregue, era de maneira a me fazer segura.

Sentia junto ao cãozinho, a presença do papai Jorge e a sua presença mãe.

Sentia que minha irmã Lú, a nossa Luciana, ali estava, e, as presenças do vovô Paulo, da tia Ivete e da tia Silvinha me fazia sentir bem.

Ao meu lado a vovó Rosa, e o exemplo desta guerreira me auxiliava a não fraquejar.

O que terminou mãe? O corpo! Sua filha permanece, e minha vida tem ela os mesmos sentimentos dedicados a vocês.

Vovó Rosa, você é vencedora! Me ajude a ser vencedora.

Dá aquele beijo na Mari e no Paulinho. Diga a eles que são beijos da tia Ivete e meus. Dá um abraço no tio Paulo. Sinto falta daqueles momentos em que, descontraídos, fazíamos juntos aquela festa em família.

Mãe! Nos amamos. Permanecemos na condição de grandes amigas e seremos assim sempre; capazes de compreender uma a outra. Meus beijos.

Penso que nos Estados Unidos, me via bem mais distante de você do que estou agora.

Espero que o papai Jorge, através do que escrevo, sinta o quanto de amor tenho por ele, e que meu bondoso pai leve até a vovó Jacy e o vovô Eduardo, meu carinho de neta.

Beijos mãe. Beijão vovó Rosa. Aprendo com você a ser vencedora.

Amo vocês. Tati.

Esclarecimentos da mãe:

Rosana e Jorge — Pais;

Carta psicografada no dia 15 de setembro de 2006, em Uberaba.

Lú (Luciana) — Irmã;

Vovó Rosa — Avó materna;

Mari (Mariana) e Paulinho — Primos, filhos da tia Ivete;

Tio Paulo — Tio materno;

Jacy e Eduardo — Avós paternos;

Lydia — Melhor amiga da Tati. A Tati se dirigia à casa de praia da Lydia, em Laguna – SC, para um almoço entre amigos, quando aconteceu o acidente;

Tommy — Cãozinho da raça Maltês, com 3 meses de vida, que a Tati ganhou do pai uma semana antes do acidente e que desencarnou com ela;

Tia Silvinha — Tia materna, desencarnada em 04/05/1986, aos 19 anos, em acidente automobilístico na Via Anchieta;

Tia Ivete — Tia materna, desencarnada em 22/06/2005, aos 44 anos, em decorrência de um câncer;

Vovô Paulo — Avô materno, desencarnado em 12/05/1991, aos 57 anos, vítima de infarto;

Tubarão — Apesar de morarmos em São Paulo, a Tati morava em Tubarão – SC, devido ao fato de estar cursando a faculdade de medicina nesta cidade;

Texas — Local em que fez intercâmbio estudantil, na cidade de Killeen, entre agosto/1999 a agosto/2000;

Estados Unidos — Há 3 anos consecutivos que a Tati passava as férias de final de ano no Colorado, trabalhando em estações de esqui.

Analisando o caso 5, expondo à mensuração estimada:

ITEM	VALOR	INFO ADICIONAL
Mecânica		
Semimecânica		
Intuitiva	30	O médium declara manter-se consciente.
Escrita Ambidestra	0	
Grafia Idiomática	0	Há casos, porem pequenas frases e não na carta analisada.
Nomes Condizentes	50	
Informações Condizentes	50	
Análise Pericial		
Expressões e Termos	50	A família considera mesmos termos e expressões.

Aplicando os valores na fórmula, temos um valor estimado de 25,7%.

Isso implica em dizer que o nível da carta é elevadíssimo, principalmente se tratando de carta intuitiva. Se compararmos tais valores do referido médium, com outros médiuns intuitivos, os valores são bem elevados (máximos), caracterizando uma comunicação efetiva de alta qualidade.

OS NÍVEIS E OS MÉDIUNS

Além dos 5 casos exemplificados, a formulação foi aplicada em aproximadamente 50 casos, todos mantendo uma coerência em termos de valores e resultados.

Com base nessas análises, foi possível elaborar e definir níveis mediúnicos referenciais para simples classificação, sendo:

Classe 1 – Entre 25 e 50, caracterizando comunicação efetiva suficiente para identificar o espírito e considerar comunicação genuína;

Classe 2 – Entre 15 e 24,9. Caracterizando comunicação evidente, porém com muito animismo ou dificuldade de comunicação por parte do espírito. Tal variação garante (estimadamente) uma comunicação com distorções aceitáveis para interpretação da mensagem;

Classe 3 – Entre 10 e 14,9. Essa variação determina um mínimo aceitável para identificação do espírito, não obtendo certeza se o médium recebe a mensagem do espírito ou capta do inconsciente do familiar. Se a mensagem provém do espírito, a mesma deve ser interpretada no sentido global, ou seja, deve ser considerada a intenção geral como um todo e não os detalhes;

Classe 4 – Menor que 10. Caso o resultado se apresente abaixo desse valor, o ideal é comparar outros trabalhos do médium. Um valor resultante inferior a 10 não garante comunicação efetiva e nem sequer garante uma comunicação de fato. Os dados são tão vagos ou tão subjetivos que não se

pode garantir que realmente ocorreu algum tipo de comunicação. Para casos onde o médium está em desenvolvimento, tal índice é normal, porém desaconselha o trabalho ao público em geral. Para os casos de sessões fechadas, caso venham ocorrer manifestações de ajuda a espíritos, sempre que possível e aceitável a identificação do mesmo, é recomendado que isso ocorra, pois então se poderá checar e avaliar.

OS TABUS

Acredito que seja importante lembrar aqui momentos aos quais me deparei (quando jovem) na “escola de médiuns”. Na época e, creio que na atualidade, sempre existiram grupos internos (partidos) que defendiam a não identificação do espírito ou a busca por isso. Em opinião minha, posso assegurar que não há problemas de levantar a questão, mas é claro, caso o espírito (em sessão fechada ou aberta) deseje manter-se no anonimato, isso deve ser respeitado. Por outro lado, um grupo de espíritas, talvez com receios pessoais, deseja não “exercitar” essa parte mediúnica. Sabemos que a mediunidade verdadeira e ativa é para poucos, portanto não podemos nos referenciar por médiuns “limitados” que evitam ou condenam a exploração da mediunidade fatídica.

Isso tudo tem sido um tabu dentro do espiritismo, pois a crítica e auto-crítica, tão defendida por Kardec, parece não surtir efeito num pequeno grupo de seguidores.

Se de um lado temos um grupo mais adepto da subjetividade, do outro temos um grupo excessivamente metodológico. Esse grupo geralmente cria e elabora processos e metas as quais devem ser cumpridas para que o médium possa atuar na casa Espírita.

Qual o melhor caminho?

Como dizem os budistas, o melhor caminho é o do meio!

Existem unidades espíritas que elaboram um meio curricular, onde o médium deve passar por um estudo da doutrina ao longo de um tempo (por anos), até poder exercer a mediunidade. Em minha opinião, caso a unidade enfoque apenas o processo e deixa de lado a mediunidade como o grande ponto de decisão para os trabalhos, ela incorre em erro (no produto final) pior que um caso onde médium, sem cultura espírita alguma, psicografe com um nível de 18% ou 23%, por exemplo.

Em suma, esse trabalho propõe a formulação para ajudar o médium e sua equipe a obter um estimado para a efetividade da comunicação, tentando valorizar a capacidade mediúnica natural dos que verdadeiramente devem iniciar seus trabalhos e, por outro lado, repensar a necessidade de extensas metodologias e burocracias para algo nato e simples no ser humano.

Os médiuns em geral, os de bom coração, estão em constante policiamento e vigiando sua mediunidade, indagando e duvidando sempre, reconhecendo seus limites e dispostos a caridade. Para esses, essa formulação se torna extremamente útil e ao longo da jornada pessoal, poderá ser usada como um referencial para seu autoconhecimento.

A APLICAÇÃO

O presente trabalho pretendia, inicialmente, auxiliar na escolha de médiuns para minha pesquisa (índice superior a 25%) que deve finalizar até dezembro de 2012. Com o tempo foi possível adequar e ser possível aplicar a análise para uma avaliação pessoal.

Em situações mais esporádicas, é possível aplicar a formulação para se analisar alguns casos excepcionais, tais como psicografia de livros.

Um exemplo importante, que posso citar agora, são os casos onde um médium psicografa um livro e nesse se atribuem informações inéditas para a sociedade em geral. Nessa situação ficam as perguntas:

O que diz no livro?

Quem é esse médium?

Que outras psicografias ele já fez?

A informação do livro é verdadeira ou mera opinião de um espírito ou do próprio médium?

Infelizmente não podemos responder todas essas perguntas, mas se for possível avaliar o médium, então já resolvemos metade das questões. Isso pode parecer insolente, mas caso tal avaliação pudesse ser feita antigamente, o espiritismo não seria alvo de críticas tão fortes na atualidade. Abaixo cito alguns dos casos duvidosos:

Livro “Os exilados de Capela”. Até hoje a ciência demonstrou não ser possível qualquer tipo de vida na região descrita (Constelação de Capela). De onde veio isso? Que espírito é esse que revelaria tal informação isoladamente? Ou foi o médium que se auto-sugestionou ou algo assim?

As “crianças Índigo”.

Surtiu no meio espírita a possibilidade de haverem as “crianças índigos”, falando-se que possuíam uma aura azul e vinham de outros planetas etc. De fato, mesmo, nunca houve um médium vidente que conheço que presenciou e/ou viu alguma aura azul e nunca houve caso de pessoas que, sob hipnose, lembrassem de uma vida em outro planeta ou coisa assim. Quem checou isso antes de divulgar no meio espírita? Quem psicografou?

E o recente caso do livro, “O Vôo da Esperança”? O mesmo foi proibido judicialmente por envolver a religiosidade de diversas pessoas que não possuem crença espírita. O referido livro explicaria um acidente aéreo de grandes proporções como um carma coletivo, onde as pessoas, envolvidas no mesmo, mataram outras queimadas na época medieval. Estariam elas redimindo por algo numa outra encarnação? O médium, autor do livro, possui alguma mediunidade efetiva o suficiente para afirmar isso? O “controle” no mundo espiritual permitiria que isso fosse revelado, mesmo envolvendo pessoas que não acreditam na reencarnação e no carma?

Minhas citações e a aplicação da formulação não pretendem expor ninguém ao julgamento, mas sim, tentar trazer respostas que podem legitimar ou invalidar trabalhos e afirmações.

CONCLUSÃO

Os desafios e avanços no meio espírita não são fáceis, nem tampouco bem aceitos num grupo tão heterogêneo em conhecimento e cultura, porém, há a necessidade de nunca pararmos e continuarmos a evoluir em nosso conhecimento e nos métodos que se aplicam a mediunidade.

Mais do que provar à sociedade que “estamos certos”, precisamos de momentos de autorreflexão e provar a nós mesmos, através de métodos novos, que estamos no caminho da verdade e então, entre nós surgirá força maior que qualquer palavra.

Com base nos dados, nas cartas, nas comparações, nos depoimentos e na matemática, sustenta-se fortemente a evidência de que seja possível aplicar e mensurar estimadamente a mediunidade de uma pessoa.

Tal estudo não é definitivo e não encerra-se como algo absoluto, mas abre sim uma nova porta para o mais importante elo entre o mundo terreno e o espiritual: o médium.

ANEXO 1

ITEM	Valor	Descrição
Mecânica	50	Constante – O médium não lembra-se o que escreveu.
Semi-mecânica	40	Constante – O médium lembra parcialmente.
Intuitiva	30	Constante – O médium lembra-se dos escritos.
Escrita Ambidestra	50	O médium psicografada com as duas mãos.
Grafia Idiomática	50	Fixo, porem médium desconhecer idioma.
Nomes Condizentes	50	Nomes e apelidos, incluindo sobrenomes ou não.
	45	Nomes e apelidos, incluindo sobrenomes ou não com algum erro somente nos sobrenomes.
	30	Nomes ou apelidos escritos de forma errônea (grafia).
	-20	Demonstrada clara evidencia de mudança em apelidos, não sendo chamado ou reconhecido por tal. Ex.: O nome em questão é “Rafael”, porem, na psicografia surge um apelido “Rafa” e todos o chamavam de “Faeco”.
Informações Condizentes	50	Exatos
	40	Vagos
	20	Muito vagos
	-20	Incoerentes
Análise Pericial	50	Autoria
	40	Autenticidade ou autenticidade parcial
	30	Semelhança (porem condicionado a certeza do médium não ter acesso a assinatura anteriormente)
	20	Valor fixo para quando não há assinatura, porem há necessidade de valor diferente de zero para os itens G e/ou I.
Expressões e Termos	50	Expressões claramente reconhecíveis pela família/amigos
	30	Expressões de mesmo sentido, variando estilo escrito.
	10	Expressões muito vagas, onde é difícil perceber ou não se tem certeza da expressão em questão.

BIBLIOGRAFIA

ALBERTINI, Lino Sardos. O Além Existe. Editora Loyola, 1988/1989.

AKSAKOF, Alexandre. Animismo e Espiritismo. Editora FEB, 1890/2002.

KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. Editora FEB, 1861/1996.

PERANDRÉA, Carlos Augusto. Psicografia à Luz da Grafoscopia, Editora FE, 1991.

ROSSI, Paulo Severino. A Vida Triunfa, 1992.

<http://www.saudadeeadeus.com.br/primeira.htm> (carta de Tatiana Madjarof, acessada dia 05/04/21012);